

BATTLESHIP EM EDIÇÃO GENÉTICA: O PROJETO EDITORIAL DO INSTITUTO MOREIRA SALLES

ANTONIO FERNANDO
DE FRANCESCHI
INSTITUTO MOREIRA SALLES

em seus pouco mais de dois anos de atividades o Instituto Moreira Salles acumulou pequena porém peculiar experiência em edições de obras literárias.

As primeiras publicações, em agosto de 1992, comemorando a inauguração da Casa da Cultura de Poços de Caldas, resultaram de projetos interdisciplinares envolvendo pesquisas, exposições e edições.

A mostra iconográfica “João do Rio, um Escritor entre Duas Cidades” ensejou a oportunidade de publicação de dois livros do autor, um dos quais inédito. Ou melhor, édito porém inédito, como se verá. A *Correspondência de uma Estação de Cura*, romance epistolar ambientado em Poços de Caldas havia tido uma única edição no Brasil, em 1918. Também *A Profissão de Jacques Pedreira* era um romance, cronologicamente o primeiro dos dois únicos que João do Rio escreveu. Editado em 1911, fôra impedido de circular em razão dos erros tipográficos que continha. O processo que o escritor moveu contra sua editora, Casa Garnier, foi o primeiro contencioso na história do direito autoral no Brasil. Autorizado por mandado judicial, João do Rio ordenou que a edição fosse passada numa guilhotina de papel. Fora os capítulos publicados em folhetim na Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, em 1910, o livro era dado por perdido, até ser resgatado em 1981 nos arquivos do Real Gabinete Português de Leitura, pelo pesquisador João Carlos

Rodrigues. Anos mais tarde seu texto foi restabelecido pelas pesquisadoras Flora Sussekind e Rachel Teixeira Valença, da Casa de Rui Barbosa, e os dois romances foram reeditados numa iniciativa conjunta da Editora Scipione, Casa de Rui Barbosa e Instituto Moreira Salles.

Da mesma época e também resultante de uma mostra iconográfica (“A Imprensa em Minas Gerais”) foi o livro *O Desatino da Rapaziada*, que trata das relações entre literatura e jornalismo em Minas Gerais a partir dos anos 20. O projeto da obra foi concebido pelo IMS e seu texto confiado, mediante bolsa, ao jornalista Humberto Werneck. A publicação foi realizada em co-edição com a Companhia das Letras, com quem o IMS editou dois outros livros: *Dentro do Texto, Dentro da Vida, Ensaios sobre Antonio Candido*, vários autores, organizado por Maria Angela D’Incao e Eloísa Faria Scarabôto, 1992, e *O Príncipe e o Sabiá*, de Otto Lara Resende, 1994.

Também de 1992 foi a edição de *Da Quieta Substância dos Dias*, de Jurandir Ferreira, reunindo crônicas publicadas ao longo de 40 anos na imprensa de Poços de Caldas. As palavras de Antonio Candido no prefácio (“Poucos escritores brasileiros terão domínio tão seguro sobre o instrumento difícil que é a nossa língua”) e a divulgação do livro em circuito ampliado ajudaram a chamar a atenção para o cronista provincial. Em 1994, já perto de completar 90 anos, Jurandir Ferreira ganhou o Prêmio Minas de Literatura na categoria romance (Prêmio Guimarães Rosa) com o inédito *Um Ladrão de Guarda-Chuvas*, que também será editado pelo Instituto Moreira Salles em colaboração com a editora Nova Alexandria.

“Se não me Falha a Memória” é a organização das reminiscências que o político e escritor mineiro Joaquim de Salles veio divulgando avulsamente na imprensa do Rio de Janeiro nos anos 40 e 50. O material havia permanecido inédito em volume embora Alexandre Eulálio o tivesse preparado para edição em 1963 e prefaciado em 1969. Finalmente publicado pelo IMS, em 1993, mereceu calorosa acolhida do público e da crítica, tendo suas duas primeiras edições rapidamente esgotadas.

A lista poderia se alongar, mas é suficiente para sugerir alguns traços da política editorial do IMS. Instituição sem finalidade de lucro ou objetivo mercantil, atua em frentes pouco frequentadas

pelas editoras comerciais. Orientando a escolha de seus títulos exclusivamente pela qualidade de fundo e o serviço à literatura, tem aberto espaço tanto para o novo quanto para a recuperação histórica. Ou proporcionado bolsas a autores e pesquisadores para estímulo à produção literária. Ou ainda sustentado publicações periódicas, como os Cadernos de Literatura Brasileira, série dedicada a autores brasileiros vivos, ora em preparo.

A publicação do conto de Mário de Andrade, "Balança, Trombeta e Battleship ou o Descobrimento da Alma", em 1994, em co-edição com o Instituto de Estudos Brasileiros da USP, proporcionou ao IMS a oportunidade de aprofundar essa experiência mediante o convívio estimulante com a equipe do IEB. A proposta de colaboração entre as duas instituições surgiu em 1992, ao se planejar os eventos que marcariam os 100 anos do nascimento do autor. A preferência liminar do IMS pela publicação de um inédito pôde ser atendida com os manuscritos e datiloscritos de Battleship, que Telê Ancona Lopez sabia existirem nos arquivos do IEB. A ela coube também a análise genética e um ensaio crítico fundamental para a compreensão do significado de Battleship no conjunto da obra marioandradiana. O projeto gráfico foi confiado ao designer Hélio de Almeida.

Desde logo, as equipes do IEB/IMS reconheceram que seu maior desafio seria produzir uma edição capaz de atender, a um só tempo, o leitor comum e o especialista. Daí o recurso farto à fotografia e à informação iconográfica como complemento do material textual e fac-similar. Daí também os procedimentos editoriais para facilitar a leitura pelos não iniciados em edições genéticas.

Uma primeira tiragem de 3.000 exemplares circulou em agosto de 1994, por ocasião da Bienal do Livro de São Paulo, e logo se esgotaria, mercê da grande cobertura que a mídia proporcionou a Battleship. Uma segunda edição de 2.000 exemplares, revista e ampliada por um belo e aclarador posfácio de Davi Arrigucci Jr., foi impressa em seguida para atender à demanda das livrarias.

No momento da preparação desses anais, a procura pelo livro prosseguia em bom ritmo. Talvez não seja exagêro admitir que, pela primeira vez no Brasil, uma edição genética tenha se transformado em sucesso de vendas.